

ESTILOS DE APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Francislene Patrício Vieira¹

¹Acadêmica de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde – UniRV.

Recebido em: 23/09/2020 – Aceito em: 21/12/2020

Resumo: O objetivo deste trabalho foi descrever os estilos de aprendizagem relacionados à educação à distância. Verificou-se que o modo como as pessoas interagem com o conhecimento e com a aprendizagem também pode ser analisado através da teoria dos Estilos de Aprendizagem.

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagem. Personalização de Ensino. Avaliação Psicológica. EAD.

Abstract: The main objective of this study was to investigate the learning styles related to distance education. The answer leads the authors to conclude that the way people interact with knowledge and learning can also be analyzed through the Learning Styles theory.

Keywords: Learning Styles. Personalization of Teaching. Psychological Evaluation. Distance Learning.

1. INTRODUÇÃO

A Educação à Distância é um termo amplo que inclui aprendizagem a distância, aprendizagem virtual. As definições variam com a cultura atribuída a Educação à Distância de cada país, mas há algumas concordâncias nos conceitos (Preti, 1996).

Belloni (2006) e Letwin (2001) definem o ensino à distância a partir do ensino presencial, o qual a interação e o diálogo entre aluno e o professor são simultâneos, já o ensino a distância se diferencia inicialmente pela necessidade do uso de tecnologia de comunicação e informação, capaz de receber e transmitir informações, permitindo que o professor e o aluno se comuniquem sem necessariamente no mesmo tempo e espaço.

Segundo Belloni (2006) é um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes pelo uso de meios técnicos, com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, possibilitando instruir ao mesmo tempo muitos estudantes, onde quer que eles vivam, uma maneira de industrialização de se ensinar.

Moore e Kearsley (2007, p.1), relatam que a ideia básica de Educação a Distância é a de “que alunos e professores tenham ao mesmo tempo” e para que isso aconteça, utiliza-se alguma tecnologia para transmitir as informações e também para interagir.

Educação a Distância é conceituada, segundo o Decreto 5.622 de 2005, que regulamenta o Art.80 da Lei 9394/96 (LDB) como:

A modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Já no artigo 1º da Resolução 77/2004 define a Educação a Distância, conforme disposto a seguir:

Art. 1º Educação a Distância é caracterizada pela realização de um processo de ensino e aprendizagem, com mediação docente de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, utilizados isoladamente ou combinados, dispensados os requisitos de frequência obrigatória vigentes para a Educação Presencial.

Cercal (2002) destaca algumas vantagens deste método de ensino, que podem ser resumidas como uma democratização do ensino, pois com ele há uma redução de barreiras de acesso a educação e uma oportunidade de diversificar e ampliar a oferta de cursos e formação de pessoas que não conseguiram frequentar a escola tradicional.

Contudo, Landim (1997 como citado por Cercal, 2002) comenta sobre as desvantagens e limitações deste método de ensino, devido à forma de interação atual que grande parte dos cursos trabalham há uma deficiência geral em termos interacionais, a socialização e a pouca interação pessoal dos alunos com o docente, bem como a carência de desenvolvimento dos objetivos da área afetiva e psicomotora, o empobrecimento da troca direta de experiência, o perigo da homogeneidade dos materiais instrucionais, pois todos em larga escala, muitas vezes vários simultaneamente, aprende através o mesmo pacote instrucional, a necessidade do domínio do uso de recursos de multimídia e a pouca confiabilidade nas avaliações.

Desse modo, o objetivo do presente artigo foi descrever o conceito de personalização do ensino e os estilos de aprendizagem com foco na educação à distância por meio de uma revisão narrativa da literatura.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Personalização do ensino

A personalização do ensino pode ser instituída por meio do planejamento do ambiente de aprendizagem. Skinner (1972, p.225), ao falar sobre o manejo de contingências em sala de aula como forma de possibilitar a personalização do ensino, apresenta o seguinte questionamento: “Por que estudantes vão à escola? Por que eles se comportam em sala de aula? Por que eles estudam e aprendem e se lembram? Essas perguntas importantes, mas raramente são feitas – possivelmente porque não estamos orgulhosos das respostas”.

As instituições de ensino avidamente por professores que ministrem aulas espetaculares, que prendam a atenção do aluno, bem como buscassem por bons alunos, por meio de processos seletivos com alto grau de exigência. Entretanto, Skinner (1972), ao falar sobre tecnologia do ensino, fez uma interessante consideração sobre a busca por “bons professores” e “bons alunos”:

O Mito da Falácia do Bom Professor é a crença de que o que um bom professor pode fazer ... A Falácia complementar do Bom Estudante é a crença de que o que um bom estudante pode aprender, qualquer estudante pode aprender. ... Nós estamos procurando por bons professores ou por bons alunos, ou por ambos, mas não por práticas que foram analisadas e podem ser comunicadas. Nós não podemos melhorar significativamente a Educação encontrando melhores professores ensinar bem e a todos os alunos aprender tão eficientemente quantos seus talentos permitirem (p. 210).

Skinner (1971) afirma ainda que “os educadores voltaram sua atenção para a descoberta e a criatividade, num esforço de interessar isso de uma forma muito mais aproveitável” (p. 142).

Para tais contingências possam ser estabelecidas, é necessário que olhemos para a educação de uma forma muito mais pragmática, buscando metodologias que explicitem práticas de ensino efetivas, até o ponto em que for possível, “importar” dos laboratórios o rigor experimental que caracteriza a produção de conhecimento

científico, que tanto já contribui para a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos. Devemos deixar um pouco de lado o “Mito do Bom Professor” e o “Mito do Bom Aluno” e procurar por práticas de ensino que possam ser compreendidas e ensinadas.

Segundo Todorov, Moreira e Martone (2009), o processo educacional é marcado pela a necessidade de planejamento constante, e este não significa somente escolher um material adequado para o curso que será ministrado, significa conhecer minimamente as características dos participantes. O processo educacional deve estar embasado na pesquisa de quais métodos são mais efetivos para ensinar certo conteúdo aliado à condições para o aprendizado.

2.2. Estilos de Aprendizagem

A teoria dos estilos de aprendizagem é um referencial que, ao longo dos anos, foi consolidado seus estudos no âmbito educativo, baseada na psicologia. Dentre os aspectos da compreensão da teoria ressalta-se que estilos de aprendizagem, atende as diversidades e as individualidades pessoais no contexto da sociedade. São compostos por referências sobre competências e habilidades com formas de construção do conhecimento, e demais teorias referências que tem enfoque.

Keefe (1994, p. 48) Os Estilos de Aprendizagem são “traços cognitivos, afetivos e fisiológicos que servem de indicadores relativamente estáveis sobre como os alunos percebem, interagem e respondem a seus ambientes de aprendizagem”. Para Felder, os estilos de aprendizagem são preferências características e dominantes na forma como as pessoas recebem e processam informações, passíveis de desenvolver. Identificar os estilos de aprendizagem dos estudantes é fundamental para explicar porque certos métodos de ensino funcionam bem com alguns estudantes e com outros não.

O conceito de estilos de aprendizagem é importante para o modelo de Educação à Distância porque diz a diferenças cognitivas e motivacionais entre os aprendizes, possibilitando o planejamento da sequência do conteúdo a ser ensinado e dos recursos didáticos mais apropriados para apresentá-lo. Desde 1970 que educadores e pesquisadores da área educacional estudam as diferenças individuais em aprender e, para contribuir com o desenvolvimento de meios didáticos para a Educação à Distância, têm sido realizados estudos sobre os estilos de aprendizagem dentro da psicologia educacional (Desmedt & Valcke 2004; Berings, Poell & Simons, 2005).

Para Kuri (2004), o fato de um estudante preferir trabalhar sozinho em vez de participar de um grupo; ou ainda, preferir concluir um projeto antes de começar outro em vez de trabalhar em vários projetos paralelos, não é apenas uma curiosidade interessante: é uma informação valiosa que o professor pode usar no aprimoramento da eficácia e eficiência de seu ensino.

À medida que o professor no modelo de Educação à Distância toma consciência de que cada estudante tem sua própria maneira de aprender e de se relacionar, passa a promover um ensino orientado por esses parâmetros, utilizando estratégias que promovam um aprendizado mais eficaz e duradouro na Educação à Distância.

Munford e Honey (1992) demonstram uma preocupação em relação à questão da aprendizagem das pessoas. Sua indagação centra-se na seguinte questão: por que entre os indivíduos provenientes de um mesmo contexto, quando inseridos em uma situação de aprendizagem, alguns aprendem e outros não?

A busca por uma resposta levou Munford e Honey (1992) a concluir que o modo como as pessoas interagem com o conhecimento e com a aprendizagem também pode ser analisado através da teoria dos Estilos de Aprendizagem.

Munford e Honey (1992) descreveram um esquema de aprendizagem a partir da teoria de David Kolb que é relevante no modelo de Educação à Distância. Tal esquema é composto por quatro etapas: experimentação, reflexão, elaboração de hipóteses e aplicação. A Educação à Distância exige do educador planejamento dos recursos didáticos que possibilitem que os estilos de aprendizagem de cada aprendiz possam ser favorecidos. Segundo Alonso e Gallego (2002), existem quatro tipos de estilos de aprendizagem: o ativo, o reflexivo, teórico e o pragmático.

- **Estilo Ativo:** gostam de experiências novas, são de mente aberta, entusiasmadas por tarefas novas, são autoestima, seguida de um nova atividade já buscam outra para exercer. Gostam de desafios e não gostam de prazos longos. Pessoas grupais sentam trocam ideias e dispõem de todas as atividades impostas.

- **Estilo Reflexivo:** as pessoas deste estilo consideram a experiências observá-la sob diferentes perspectivas, reúnem dados, analisa antes de concluir. Gostam de observar atuação dos demais e criam e ficam isolados. Ele é uma pessoa ponderada, consciente, receptivo, analítico e exaustivo.

- **Estilo Teórico:** pessoas tendem-se a ser perfeccionistas, integram o que fazem em teorias coerentes. Gostam de analisar e sintetizar. São profundos em seu sistema de pensamentos ou hora de estabelecer princípios, teorias e modelos.

- Estilo Pragmático: são pessoas que aplicam na prática as ideias. Buscam inovações e as práticas com segurança. Tendem a serem impacientes, são realistas, e são positivas, de que tudo da certo para eles, decidido, concretos, seguros de se mesmo, organizado, solucionador de problemas do que aprende.

Essas teorias sobre estilos de aprendizagem são úteis para o modelo de Educação à Distância porque tem por objetivo descobrir em cada indivíduo cada tipo de estilo de cada um. E, a partir dessa identificação do estilo de aprendizagem do indivíduo, planejar a forma de apresentação do conteúdo que melhor se adequa a esse estilo de aprendizagem.

Segundo Alonso e Gallego (2002), a teoria dos estilos de aprendizagem não tem como função rotular o aprendiz de forma estagnada, mas sim de identificar e ampliar as capacidades dos indivíduos para que a aprendizagem seja motivadora, fácil, comum e próxima do cotidiano do aprendiz.

O tipo de aprendizagem típico da Educação à Distância deve ser baseado em flexibilidade e a diversidade. Para tanto, na aprendizagem do indivíduo no modelo de Educação à Distância, os temas e os assuntos a serem aprendidos devem ser baseados em flexibilidade e diversificação de opções de recursos didáticos e formas de assimilação do conteúdo. Isso ocorre porque o estilo de aprendizagem tem sido entendido como um estado duradouro e estável e deriva de transações entre indivíduo e o ambiente (Kolb, 1984, Cavelluci 2005).

3. CONCLUSÃO

Os resultados deste artigo indicaram que a personalização do ensino e a identificação dos estilos de aprendizagem são aspectos relevantes para o modelo de Educação à Distância. A constante atualização das informações na atualidade exige profissionais em constante contato com tais mudanças, e um sistema de educação que suporta este novo enfoque é a Educação à Distância (Torres, 2005). Isso ocorre porque a Educação à Distância pode levar em consideração a personalização do ensino e o estilo de aprendizagem do aprendiz, algo que seria mais difícil de se realizar na educação presencial.

Desse modo, ao levar em conta a individualidade do aprendiz por meio da personalização do ensino e da busca pela identificação e adequação ao estilo de aprendizagem do aprendiz, a Educação à Distância poderia ter uma maior capacidade de oferecer ensino mais flexível e adaptável às condições do aprendiz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alonso. C .M.;Gallego. D. J. & Honey. P. (2002). **Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnostico y mejora**.Madri: Mensajero.

Anastasi. A., & Urbina, S.(2000). **Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artmed.

Belloni, M. L. (2006). **Educação a Distância**. 4. ed. Campinas-SP: Autores Associados.

Barros. D. M. V. (2011). **Estilos de aprendizaje y médios didácticos em contexto virtuales**. Dissertação (Doutorado em Pedagogia). Universidade de Madrid. <http://e-spacio.uned.es/fez/serv.php?pid=tesisuned:Educacion-Dmelare&dsID=Documento.pdf>
.Acessado em 04 de Dezembro de 2012.

Beltrami, K. (2008). **Inventário de estilo de aprendizagem para crianças Portilho/Beltrami: o estilo de aprendizagem das crianças e da professora de educação infantil**. Dissertação de mestrado.

Lopes, W. M. G. (2002). **ILS – Inventário de estilos de aprendizagem de Felder Soloman: investigação de sua validade em estudantes universitários de Belo Horizonte**. 85f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis.